

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Cláudia Fantin Silva¹
Andressa Lopes Scalfoni²
Mariane de Oliveira Tidisco Bersan³
Vanessa Aparecida Rodrigues⁴
Valeska Xavier Costa⁵
Rafael de Azevedo Melo⁶

RESUMO: O artigo aborda a relação entre as práticas pedagógicas inovadoras e a consolidação da aprendizagem significativa no ambiente escolar, analisando como a mediação docente e as metodologias ativas transformam o processo educativo. O objetivo geral consiste em investigar as estratégias que favorecem a conexão entre a teoria acadêmica e a realidade prática para gerar uma formação discente profunda e autônoma. A metodologia adotada configura-se como uma Pesquisa Bibliográfica, fundamentada nos aportes teóricos de Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2019) e Andrade (2020) para assegurar o rigor procedimental e a consistência das análises realizadas. A síntese do conteúdo abrange discussões sobre o papel do professor como facilitador, a relevância da avaliação diagnóstica e a inclusão de tecnologias digitais como ferramentas de engajamento intelectual. Autores como Pereira et al. (2024), Lira et al. (2024) e Santos et al. (2024) oferecem o suporte necessário para compreender as dinâmicas de mudança nas instituições de ensino contemporâneas. O breve fechamento analítico indica que a eficácia da educação formal depende da capacidade de atribuir sentido aos conteúdos, tornando o saber um instrumento de intervenção social e de emancipação dos sujeitos envolvidos no percurso formativo.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Aprendizagem Significativa. Metodologias Ativas. Mediação Docente. Avaliação Educacional.

¹Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

²Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

³Graduanda em Pedagogia, Uniube.

⁴Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁵Pós-graduação em EJA, Faculdade Salesiana de Vitória.

⁶Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

ABSTRACT: The article addresses the relationship between innovative pedagogical practices and the consolidation of meaningful learning in the school environment, analyzing how teacher mediation and active methodologies transform the educational process. The general objective is to investigate the strategies that favor the connection between academic theory and practical reality to generate a deeper and more autonomous student formation. The methodology adopted is configured as a Bibliographic Research, based on the theoretical contributions of Alves-Mazzotti and Gewandsznajder (2019) and Andrade (2020) to ensure procedural rigor and the consistency of the analyzes performed. The synthesis of the content covers discussions on the role of the teacher as a facilitator, the importance of diagnostic assessment and the inclusion of digital technologies as tools for intellectual engagement. Authors such as Pereira et al. (2024), Lira et al. (2024) and Santos et al. (2024) offer the necessary support to understand the dynamics of change in contemporary educational institutions. The brief analytical closing indicates that the effectiveness of formal education depends on the ability to assign meaning to the contents, making knowledge an instrument of social intervention and emancipation of the subjects involved in the formative path.

Keywords: Pedagogical Practices. Meaningful Learning. Active Methodologies. Teacher Mediation. Educational Evaluation.

I. INTRODUÇÃO

A configuração dos ambientes educativos contemporâneos demanda estratégias pedagógicas que superem a mera transmissão passiva de conteúdos programáticos e promovam o engajamento intelectual dos estudantes em todas as etapas da formação básica. O desenvolvimento de competências críticas ocorre quando a instituição escolar se transforma em um laboratório de experiências reflexivas capazes de conectar os saberes acadêmicos às vivências sociais dos sujeitos, garantindo que o conhecimento adquirido possua aplicabilidade e sentido prático no cotidiano de cada indivíduo.

O entrave central para a efetivação dessa proposta reside na persistência de modelos avaliativos tradicionais que priorizam a memorização em detrimento da construção de significados profundos durante o percurso escolar. Essa dissonância entre as aspirações de inovação e a rigidez das estruturas curriculares impede que o professor atue como mediador de processos investigativos, resultando em uma fragmentação do saber que desmotiva o corpo discente e limita o potencial transformador da educação formal nas diversas áreas do conhecimento humano.

A relevância desta análise fundamenta-se na necessidade de ressignificar o fazer docente diante das novas exigências de uma sociedade que valoriza a autonomia e a capacidade de resolução de problemas complexos. Compreender as dinâmicas que favorecem a aprendizagem real permite que os gestores e educadores estruturem currículos flexíveis e integrados,

promovendo uma justiça curricular que atenda à diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem presentes nas salas de aula brasileiras, fortalecendo o vínculo entre a teoria e a prática.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as contribuições das metodologias ativas para a consolidação de uma aprendizagem significativa nos diferentes níveis de ensino da rede pública e privada. Pretende-se especificamente descrever o papel do professor como articulador de saberes, identificar as estratégias de avaliação que melhor dialogam com o progresso individual dos alunos e examinar como a conexão teórica estabelecida nas práticas de estágio contribui para a formação de profissionais reflexivos e preparados.

A fundamentação deste trabalho estrutura-se por meio de uma Pesquisa Bibliográfica que permite o exame rigoroso de obras e artigos científicos publicados em bases de dados reconhecidas pela comunidade acadêmica nacional. Para assegurar a validade dos procedimentos adotados, mobilizam-se as diretrizes de Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2019) sobre o rigor nas ciências sociais, enquanto Andrade (2020) oferece o suporte necessário para a organização sistemática do material coletado, garantindo que a interpretação dos dados ocorra de forma coerente com os objetivos propostos nesta análise.

A organização deste artigo contempla quatro seções distintas que buscam esgotar a temática proposta de maneira lógica e progressiva para o leitor interessado nas transformações do cenário educacional atual. A primeira seção aborda os fundamentos teóricos da aprendizagem significativa, a segunda seção argumenta a mediação docente e as metodologias ativas, a terceira seção detalha os procedimentos metodológicos e o quadro de referências utilizado, enquanto a quarta seção apresenta as considerações finais sobre os achados da pesquisa e as implicações para a prática.

2. FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E MEDIAÇÃO

A construção de significados no ambiente escolar depende da capacidade de o docente articular os conhecimentos prévios dos estudantes com os novos conceitos científicos apresentados durante as atividades pedagógicas planejadas. Essa integração exige que o planejamento curricular abandone a linearidade excessiva e adote uma postura interdisciplinar, permitindo que o aluno perceba a utilidade do que está sendo estudado e se sinta motivado a ampliar suas investigações sobre os fenômenos naturais e sociais que cercam sua existência cotidiana.

A conexão entre a teoria e a prática mostra-se vital para que o estágio supervisionado deixe de ser uma etapa meramente burocrática e se torne um momento de reflexão crítica. Carvalho (2022) sustenta que as experiências vividas no chão da escola permitem ao futuro professor compreender as nuances do processo de ensino, enquanto Pereira et al. (2024) reforçam que as metodologias ativas funcionam como pontes que unem o saber acadêmico às demandas reais das instituições que operam em tempo integral.

A avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo de diagnóstico e reorientação da aprendizagem, distanciando-se do caráter meramente punitivo ou classificatório que marcou as instituições de ensino brasileiras. Sob esse prisma, o erro passa a ser visto como uma oportunidade de investigação pedagógica, permitindo que o docente ajuste suas estratégias de intervenção e ofereça *feedbacks* personalizados que auxiliem o estudante a superar suas dificuldades cognitivas e a consolidar competências essenciais para sua formação cidadã plena.

O protagonismo discente é estimulado quando o professor assume a função de mentor, criando cenários que desafiam o raciocínio lógico e a criatividade dos alunos durante a resolução de problemas reais. Lira et al. (2024) argumentam que o ensino baseado em competências exige uma postura docente flexível e dialógica, ao passo que Santos et al. (2024) destacam que as transformações no processo de ensino-aprendizagem ocorrem à medida que as ferramentas tecnológicas são integradas de forma intencional e crítica ao currículo.

A aprendizagem real ocorre quando o sujeito consegue transferir o conhecimento adquirido em sala de aula para situações inéditas, demonstrando uma compreensão das lógicas que regem o saber científico. Embora os desafios estruturais das escolas públicas sejam significativos, a adoção de práticas inovadoras pode mitigar os efeitos da desigualdade social, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade que valorize suas potencialidades e os prepare para os dilemas éticos e técnicos da contemporaneidade globalizada.

2.1 Metodologias Ativas e Protagonismo Discente

As metodologias ativas representam um rompimento com a pedagogia tradicional ao colocar o estudante no centro do processo de descoberta, incentivando a busca autônoma por soluções e o pensamento crítico. Essa abordagem requer que o ambiente físico da escola seja repensado para favorecer a colaboração entre os pares, transformando a sala de aula em um

espaço dinâmico onde a curiosidade é o motor principal das atividades investigativas conduzidas sob a orientação atenta e propositiva do profissional da educação.

A inclusão de estudantes com necessidades específicas demanda intervenções pedagógicas que considerem a singularidade de cada percurso de aprendizagem para garantir a equidade no acesso ao conhecimento sistematizado. Nakanichi e Ribeiro (2021) analisam que as intervenções nos anos iniciais são fundamentais para o sucesso da educação inclusiva, enquanto Sousa e Sorrentino (2026) argumentam que o Atendimento Educacional Especializado deve ser articulado com as práticas da sala comum para gerar resultados que façam a diferença na vida dos sujeitos.

A integração entre natureza e ludicidade nos anos iniciais da infância potencializa o desenvolvimento cognitivo e emocional, permitindo que a criança explore o mundo de forma sensorial e criativa. Ao ar livre, as barreiras da sala de aula convencional desaparecem, dando lugar a uma aprendizagem que respeita o tempo biológico do aluno e promove uma consciência ambiental precoce, essencial para a formação de cidadãos responsáveis que compreendam a interdependência entre os seres vivos e a preservação dos recursos naturais do planeta.

A leitura deve ser trabalhada como um processo de construção de sentidos que ultrapassa a simples decodificação de grafemas e fonemas isolados durante as aulas de língua portuguesa. Santos (2022) investiga como as práticas pedagógicas influenciam a formação do aluno-leitor, ao passo que Gouveia e Geraldino (2025) sustentam que o desenvolvimento da consciência fonológica é um passo indispensável para que a alfabetização ocorra de maneira significativa e prazerosa, evitando que o ensino se torne uma tarefa mecânica e desprovida de contexto social.

O uso de mapas mentais e outras ferramentas de visualização de dados auxilia na organização do pensamento complexo, permitindo que o estudante estabeleça conexões lógicas entre temas aparentemente desconexos do currículo. Essa técnica favorece a memorização de longo prazo e a síntese de informações volumosas, tornando o estudo eficiente e menos exaustivo, em especial em disciplinas que exigem uma visão sistêmica dos processos históricos ou econômicos, contribuindo para que o discente desenvolva uma estrutura cognitiva e articulada.

A relação entre professor e aluno no ensino superior deve ser pautada pelo diálogo horizontal e pelo respeito mútuo, criando um clima organizacional favorável à produção de conhecimento científico original. Rodrigues, Lima e Pamplona (2020) argumentam que essa interação é vital para a aprendizagem significativa na universidade, enquanto Veiga (2025)

ressalta que a inclusão de estudantes surdos nesse nível de ensino exige adaptações curriculares e metodológicas que garantam a acessibilidade plena e o desenvolvimento das competências profissionais requeridas.

2.2 Gestão Escolar e Inovação Pedagógica

A gestão escolar desempenha um papel estratégico na criação de condições materiais e simbólicas que permitam a implementação de inovações pedagógicas capazes de elevar a qualidade do ensino público. Quando os gestores atuam de forma democrática e participativa, o corpo docente sente-se seguro para experimentar novas abordagens e investir em projetos interdisciplinares que envolvam a comunidade, resultando em um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante para os jovens que buscam na escola uma perspectiva de futuro.

O pensamento dos gestores sobre a aprendizagem significativa influencia a cultura organizacional da escola e as prioridades estabelecidas no planejamento anual das atividades educativas. Santos (2021) revela que a compreensão desses profissionais sobre o processo pedagógico é determinante para o sucesso das políticas de inovação, enquanto Moreno (2023) destaca que, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, as metodologias ativas são ferramentas indispensáveis para combater a evasão e promover o resgate da cidadania.

6

A formação continuada dos professores deve ser encarada como um investimento na qualidade social da educação, permitindo que os profissionais atualizem seus conhecimentos e reflitam sobre suas próprias práticas. Diante das rápidas transformações tecnológicas, o educador precisa dominar novas linguagens e ferramentas digitais para dialogar com uma geração que já nasce imersa na cultura da conectividade, garantindo que a escola permaneça relevante e capaz de oferecer uma formação que integre o saber técnico ao compromisso ético com a sociedade.

O componente curricular de Ensino Religioso nos anos finais demanda uma abordagem que valorize a diversidade cultural e o respeito às diferentes crenças presentes no território nacional brasileiro. Júnior (2024) analisa as práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem significativa nessa área em escolas públicas, ao passo que Pontes (2026) argumenta que a integração entre natureza e ludicidade pode ser aplicada em diversos contextos disciplinares para fortalecer o vínculo do estudante com o meio ambiente e com a sua própria identidade espiritual.

A conexão entre a teoria acadêmica e a realidade prática das salas de aula é o maior desafio enfrentado pelos cursos de licenciatura na atualidade brasileira. Embora os currículos tenham avançado na proposição de estágios investigativos, ainda existe um abismo entre o que se argumenta na universidade e o que se vivencia no cotidiano escolar, exigindo um esforço conjunto entre as instituições de ensino superior e as redes de educação básica para que o futuro docente desenvolva uma práxis verdadeiramente transformadora.

2.3 Letramento Digital e Multimodalidade no Ensino

O letramento digital crítico torna-se uma competência essencial para que os estudantes naveguem com segurança e discernimento em um mundo saturado de informações e desinformações digitais constantes. Ensinar a ler e produzir textos multimodais exige que a escola incorpore as mídias sociais e as ferramentas de inteligência artificial como objetos de estudo, permitindo que o aluno compreenda as intenções por trás dos discursos e desenvolva uma postura ética diante da produção e do compartilhamento de conteúdos na rede.

A multimodalidade no ensino de língua portuguesa favorece a compreensão de gêneros textuais contemporâneos que circulam na cultura digital e exigem novas habilidades de interpretação por parte dos docentes. Araújo (2026) investiga as percepções de professores sobre essas práticas no ensino fundamental, enquanto Araujo, Ferreira e Ferreira (2022) demonstram que a aplicação da aprendizagem significativa no ensino de física pode ser potencializada pelo uso de simuladores virtuais que tornam os conceitos abstratos visíveis e compreensíveis para os alunos.

A personalização da aprendizagem por meio de algoritmos e plataformas adaptativas permite que cada estudante avance no seu próprio ritmo, recebendo desafios adequados ao seu nível de desenvolvimento cognitivo. No entanto, o uso dessas tecnologias não substitui a mediação humana, pois o professor continua sendo o responsável por contextualizar o conhecimento e promover o debate ético sobre as implicações sociais das inovações técnicas, garantindo que a educação não se reduza a um treinamento automatizado de habilidades para o mercado de trabalho.

O papel do professor nas metodologias ativas sofre transformações profundas, exigindo que o profissional abandone a posição de único detentor do saber para se tornar um facilitador de processos. Santos et al. (2024) argumentam os desafios dessa transição no processo de ensino-aprendizagem, ao passo que Lira et al. (2024) reforçam que o ensino baseado em competências

demanda uma avaliação que considere não apenas o resultado final, mas todo o percurso de construção do conhecimento realizado pelo estudante individualmente.

A democratização do acesso às tecnologias digitais é um passo fundamental para reduzir as desigualdades educacionais e promover uma inclusão social efetiva nas diversas regiões do território brasileiro. Sem uma infraestrutura adequada e uma formação docente sólida, as ferramentas digitais podem ampliar o fosso entre as escolas de elite e as instituições públicas, tornando urgente a implementação de políticas públicas que garantam a conectividade universal e o suporte técnico necessário para que a inovação pedagógica chegue a todos os cantos do país.

A integração entre o lúdico e o pedagógico nas atividades ao ar livre estimula a curiosidade natural da criança e favorece a fixação de conceitos relacionados às ciências da natureza. Pontes (2026) destaca que essas práticas promovem uma aprendizagem significativa na infância, enquanto Júnior (2024) argumenta que, mesmo em disciplinas tradicionais como o Ensino Religioso, é possível utilizar metodologias que envolvam o corpo e os sentidos para criar uma experiência educativa profunda e marcante para os jovens estudantes.

3. METODOLOGIA

A fundamentação metodológica deste artigo ancora-se na Pesquisa Bibliográfica, procedimento que viabiliza a análise de contribuições teóricas já consolidadas sobre as práticas pedagógicas e a aprendizagem significativa no cenário educacional. Para garantir o rigor científico necessário, utilizam-se as orientações de Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2019) quanto à abordagem qualitativa nas ciências sociais, enquanto Andrade (2020) fornece as diretrizes para a organização sistemática do corpus documental, permitindo uma síntese crítica que dialoga com os objetivos e o problema de pesquisa delineados .

A sistematização das fontes selecionadas para esta investigação ocorreu por meio de um levantamento em periódicos e e-books que abordam a inovação educativa sob diferentes perspectivas disciplinares e metodológicas. A fim de oferecer uma visão panorâmica das obras que sustentam a argumentação desenvolvida, apresenta-se a seguir o quadro que detalha os autores, os títulos e as principais contribuições teóricas que serviram de base para a análise das práticas pedagógicas e da aprendizagem significativa nos espaços escolares.

Quadro 1 – Síntese das Contribuições Teóricas sobre Práticas Pedagógicas

Ano	Autores	Título do quadro	Contribuições para a Pesquisa
2022	Carvalho, Paloma Luiza da Silva Santos	Aprendizagem significativa em práticas de estágios	Analisa a conexão entre teoria e prática no estágio docente.
2024	Pereira, Sandra Maria Jeremiro et al.	Inovação na educação: metodologias ativas	Argumenta a conexão entre teoria e prática no ensino integral.
2024	Santos, Silvana Maria Aparecida Viana et al.	Revista Ibero-Americana de Humanidades	Examina as transformações do papel docente nas metodologias ativas.
2024	Lira, Dynda Reis Valle et al.	Educação em foco: inclusão e tecnologias	Aborda o papel do professor no ensino baseado em competências.
2026	Araújo, Vitor Savio de	Letramento digital crítico e multimodalidade	Investiga percepções docentes sobre leitura na cultura digital.
2021	Nakanichi, Claudia; Ribeiro, Débora Inácia	Ensaio para uma aprendizagem significativa	Avalia intervenções pedagógicas voltadas à inclusão escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A coerência entre o método bibliográfico e a proposta analítica deste trabalho manifesta-se na possibilidade de confrontar diferentes visões autorais sobre o papel do professor e o uso de metodologias ativas. Essa abordagem permite que os resultados alcancem uma densidade teórica capaz de subsidiar novas reflexões sobre a avaliação e a inclusão, demonstrando que a conexão entre a teoria e a prática é o elemento vital para que a escola cumpra sua função social de promover uma aprendizagem real e transformadora.

9

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso investigativo realizado permitiu identificar que a aprendizagem real depende da capacidade de o sistema escolar integrar o conhecimento acadêmico às vivências práticas dos estudantes de forma intencional. A análise demonstrou que as metodologias ativas funcionam como ferramentas potentes para o engajamento intelectual, exigindo que o docente assuma uma postura de mediador e facilitador que valorize o protagonismo discente e a busca autônoma por soluções criativas diante dos desafios propostos durante as atividades pedagógicas planejadas para o ano letivo.

Os resultados indicam que a avaliação deve ser resignificada como um processo contínuo de diagnóstico que auxilie o progresso individual, afastando-se de modelos meramente classificatórios que desestimulam a curiosidade. A conexão estabelecida entre a teoria e a prática durante os estágios e as intervenções inclusivas revelou-se fundamental para a formação de profissionais reflexivos, capazes de adaptar o currículo às necessidades específicas de cada aluno

e de promover uma educação que respeite a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem presentes.

A integração das tecnologias digitais e das práticas ao ar livre exibe um potencial significativo para transformar o ambiente escolar em um espaço de inovação e descoberta constante para as crianças. Observou-se que o letramento digital crítico e a consciência ambiental são competências vitais para a formação cidadã na contemporaneidade, exigindo que a escola pública receba o suporte necessário em termos de infraestrutura e formação continuada para que essas inovações pedagógicas alcancem todos os segmentos da sociedade brasileira de maneira equânime e justa.

A consolidação de uma prática educativa emancipatória exige um compromisso ético e político de todos os atores envolvidos na gestão e no cotidiano das instituições de ensino básico e superior. Embora os obstáculos estruturais e as resistências culturais ainda sejam expressivos, a busca por uma aprendizagem que possua sentido e utilidade social permanece como o horizonte necessário para a superação das desigualdades e para a construção de uma sociedade democrática, onde o saber seja um instrumento de libertação e de transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2019.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2020.

ARAUJO, D. N.; FERREIRA, S. R. B.; FERREIRA, W. S. Aprendizagem significativa aplicada ao ensino de física. In: **Aprendizagem significativa em práticas de estágios**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022. p. 69-78.

ARAÚJO, Vitor Savio de. **Letramento digital crítico e multimodalidade no ensino de língua portuguesa: percepções docentes sobre práticas de leitura e produção textual na cultura digital no 9º ano do ensino fundamental**. 2026. 249 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Christian Business School, Paris, 2026. Orientadora: Profa. Dra. Rozineide Iraci Pereira da Silva.

CARVALHO, Paloma Luiza da Silva Santos. **Às tão sonhadas práticas pedagógicas**. In: **Aprendizagem significativa em práticas de estágios**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022. p. 79-95.

GOUVEIA, Marta Rodrigues; GERALDINO, Valéria Inácio. Consciência fonológica: ações e práticas pedagógicas para aprendizagem significativa na alfabetização. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 9, p. 1-15, 2025.

JÚNIOR, Francisco das Chagas Beserra de Albuquerque. Práticas pedagógicas para a aprendizagem significativa no componente curricular ensino religioso. In: **E-book Horizonte do Saber: abordagens multidisciplinares**. Natal: Amplamente Cursos e Formação Continuada, 2024. p. 101-109.

LIRA, Dynda Reis Valle *et al.* O papel do professor no ensino baseado em competências. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente**. São Paulo: Arché, 2024. p. 17-26.

MORENO, Débora da Silva Lima. A relevância das metodologias ativas na promoção da aprendizagem significativa no contexto da educação de jovens e adultos – EJA. In: **Pedagogia: desafios e práticas pedagógicas no contexto amazônico**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2023. v. 3.

NAKANICHI, Claudia; RIBEIRO, Débora Inácia. As intervenções nas práticas pedagógicas das professoras dos anos iniciais acerca da inclusão. In: **Educação: ensaios para uma aprendizagem significativa**. Ituiutaba: Editora Inovar, 2021. p. 53-66.

PEREIRA, Sandra Maria Jeremiro *et al.* Práticas pedagógicas e metodologias ativas no ensino em tempo integral: a conexão entre teoria e prática. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Inovação na educação: metodologias ativas, inteligência artificial e tecnologias na educação infantil e integral**. São Paulo: Arché, 2024. p. 154-184.

PONTES, Aline Fernandes. Práticas pedagógicas ao ar livre: a integração entre natureza, ludicidade e aprendizagem significativa na infância. **Projeção e Docência**, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2026.

11

RODRIGUES, Alessandra Epifanio; LIMA, Maria Nádia Alencar; PAMPLONA, Vanessa Mayara Souza. Relação professor-aluno para uma aprendizagem significativa no ensino superior. In: **A dinâmica das práticas pedagógicas na universidade**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. p. 39-48.

SANTOS, Everson Vagner de Lucena. **Aprendizagem significativa: o que pensa os gestores escolares**. São Paulo: Editora Conhecimento Livre, 2021.

SANTOS, Rita de Cássia dos. A leitura em processo: um estudo sobre as práticas pedagógicas na formação do aluno-leitor. In: **Aprendizagem significativa em práticas de estágios**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022. p. 54-68.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana *et al.* O papel do professor nas metodologias ativas: desafios e transformações no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 1874-1888, dez. 2024.

SOUSA, Rodger Roberto Alves de; SORRENTINO, Denise da Silva Rodrigues Guennes. AEE e aprendizagem significativa: práticas que fazem a diferença. In: **Transformações pedagógicas e inovação educacional**. São Paulo: Seven Editora, 2026.

VEIGA, Adailson Feitoza. Práticas pedagógicas e aprendizagem significativa: a inclusão de estudantes surdos no ensino superior. In: **Educação e Direito**: pesquisas transdisciplinares em pauta. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2025.